

# PERCEPÇÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA ENTRE ALUNOS REGULARES DO PROGRAMA PARFOR E DO CURSO DE PEDAGOGIA DO UNASP - CAMPUS SÃO PAULO

## *PERCEPTIONS ABOUT TECHNOLOGY USES AMONGST REGULAR STUDENTS OF PEDAGOGY AND PARFOR PROGRAMME FROM UNASP, SÃO PAULO CAMPUS*

Ana Paula Souza<sup>1</sup>

### RESUMO

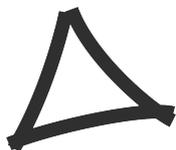
O presente trabalho apresenta questões relacionadas ao uso da tecnologia na vivência acadêmica e social de alunos regulares do curso de Pedagogia e do programa PARFOR. Os objetivos são: obter informações sobre hábitos que envolvem o uso de recursos tecnológicos em atividades cotidianas; identificar possíveis dificuldades e faltas que estejam impedindo que os alunos progridam academicamente, ao fazerem uso de recursos tecnológicos. O estudo empregado é do tipo transversal. A amostra foi composta por dois grupos: alunos do 5º semestre das turmas noturnas do curso de Pedagogia e do PARFOR, ambos do Centro Universitário Adventista de São Paulo. Foi aplicado um questionário cujas respostas foram baseadas na escala Likert. Os dados coletados foram tabulados e consolidados em planilhas com tratamento estatístico para comparação de dois grupos, usando teste de Wilcoxon, determinados por valores de  $p < 0,05$ . O estudo dos dois grupos revelou que a maioria dos alunos do PARFOR não se sente alfabetizada tecnologicamente, e solicita ajuda de outras pessoas para realizar atividades virtuais, o que não acontece em grande medida com o grupo de Pedagogia. Os dois grupos assumem a necessidade de incluir a tecnologia na formação acadêmica dos alunos. Há urgência em estudar estratégias que viabilizem o fácil acesso e manuseio dos recursos tecnológicos. Assim, com alunos alfabetizados e letrados digitalmente, é possível atingir plenamente os objetivos propostos pelo curso de Pedagogia e pelo PARFOR.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Pedagogia. PARFOR.

### ABSTRACT

*This paper presents issues related to the use of technology in the academic and social experience of regular students of Pedagogy and PARFOR programme. The main goals are: gathering information about habits related to the use of technological resources in everyday activities, identifying potential difficulties and shortcomings that prevent students' academic progress. The study employed is transversal. The sample consisted of two groups: night classes attended by students of the 5th term of Pedagogy and the so-called PARFOR programme, both in the Adventist University of São Paulo. We used a Likert scale questionnaire. The collected data were arranged and consolidated in spreadsheets with statistical analysis to compare the two groups, using the Wilcoxon's test, for certain values of  $p < 0.05$ . The study of the two groups suggested that the greatest part of PARFOR students do not feel technologically literate and request help from others to perform virtual activities, which does not happen in large measure with the group of Pedagogy. Both groups assume the need to include technology in academic studies. There is an urgency to study strategies that enable easy access and use of technological resources. So with digitally literate students and scholars, it is possible to achieve fully the objectives proposed by the School of Education and the PARFOR programme.*

KEYWORDS: Education. Technology. Pedagogy. PARFOR



## INTRODUÇÃO

Diante do desafio de ensinar, imposto pela educação no século XXI, inevitavelmente inserida em tempos de recursos tecnológicos modernos e em constante evolução, é importante pensar e repensar se os alunos estão realmente preparados para enfrentar os desafios da vida profissional. É fundamental preparar pessoas para o mercado de trabalho que sejam criativas, que tenham iniciativa, autonomia, que dominem a tecnologia e sejam competentes para resolver problemas do dia a dia. (FARIA, 2004)

Considera-se ainda mais relevante questionar os métodos e a rotina de trabalho em sala de aula, quando os objetos de ação são estudantes de pedagogia, professores em formação, que terão, ou têm, as mesmas grandes metas que seus mestres: capacitar crianças, adolescentes, jovens, homens e mulheres para serem melhores cidadãos.

Estariam os alunos regulares do Curso de Pedagogia preparados para fazerem uso eficiente dos recursos tecnológicos a fim de realizar suas atividades acadêmicas e usarem a tecnologia como ferramenta de busca de conhecimento constante pensando em apresentar este recurso aos seus próprios alunos? Ainda mais, estariam os alunos, inseridos na universidade através do programa PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), habilitados a usar os mesmos recursos tecnológicos, e alcançar os objetivos aos quais foram apresentados através do programa, considerando tratar-se de um programa *emergencial*, o que pode modificar as intenções e motivações destes alunos? Este tipo de questionamento precisa ser feito, afinal, como afirmam Amem e Nunes (2006), está sob a responsabilidade das instituições de ensino “habilitar os jovens universitários para o amanhã”.

Percebendo as dificuldades de leitura e interpretação e produção de texto, comuns na rotina acadêmica de alunos do Ensino Superior, considerou-se relevante observar a maneira como estudantes regulares do curso de Pedagogia e do programa PARFOR têm reagido e enfrentado a utilização dos recursos tecnológicos, essenciais para a realização das atividades aplicadas pelos professores. Pretende-se, em caráter inicial, obter informações sobre, por exemplo, a frequência com que os alunos fazem uso da tecnologia para cumprir as obrigações acadêmicas, para obter informações de interesse pessoal extraclasse e com quais dificuldades se deparam, para identificar possíveis dificuldades e faltas que estejam impedindo que os alunos progridam academicamente. Diante dos resultados, será possível planejar ações que levem estes alunos a usarem a tecnologia a seu favor com mais eficiência.

Diante do objetivo do programa PARFOR - “Induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País.” - é importante levar em consideração o caráter do programa representado através de palavras como *induzir, gratuita, emergencial*, que nos conduzem a algumas hipóteses relacionadas ao desempenho acadêmico dos alunos inseridos neste programa. Pode haver um contraste entre a motivação dos alunos do curso regular em comparação aos alunos do PARFOR, levando em consideração que estes podem se sentir impelidos a estudar para seguirem com a vida profissional no campo da educação.

Por outro lado, os desafios de estar inserido em uma universidade, enfrentando desafios acadêmicos que envolvem o manejo com computadores, ambientes virtuais e atividades de leitura e produção de textos no ambiente virtual podem gerar mais empenho, o que enriquecerá e motivará a busca de maior preparo e mais conhecimento. Neste caso, não haveria contraste entre a postura de alunos regulares do curso de pedagogia e do PARFOR diante da tecnologia. Ou, até mesmo, o resultado poderia ser surpreendente, mostrando maior envolvimento deste grupo pelas condições de obrigatoriedade e gratuidade do programa.

O uso eficiente da tecnologia, como propõe a educação moderna, só pode acontecer de fato, se as instituições educacionais considerarem o quanto estão alfabetizados tecnologicamente seus alunos. O indivíduo alfabetizado tecnologicamente é capaz de influenciar e formar indivíduos que também fazem uso eficaz dos recursos tecnológicos que é capaz de usar o conhecimento apreendido a fim de resolver problemas. É a inclusão digital que permite a conquista da cidadania, liberta o indivíduo da exclusão social, como defende Silva (2005).

A partir das noções de cidadania e tecnologia expostas por Silva (2005), somos encaminhados a pensar no uso da tecnologia como parte essencial de qualquer curso que prepare professores, uma vez que está nas mãos desses profissionais, educar, preparar e formar cidadãos, o que implica também em influenciá-los.

É possível que os alunos estejam fazendo uso dos recursos tecnológicos de maneira pouco eficiente e que dificuldades estejam sendo obscurecidas pelo trabalho realizado com ajuda de outras pessoas. Reconhecer as práticas acadêmicas e sociais do grupo de alunos de Pedagogia é, agora, essencial para que estratégias sejam tomadas a fim de inserir os discentes no campo tecnológico.

Este estudo foi planejado sob a forma de um desenho do tipo transversal. A amostra foi composta por dois grupos: alunos regulares do quinto semestre das turmas noturnas do Curso de Pedagogia e alunos do programa PARFOR, ambos situados e ministrados no Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus São Paulo. A amostra foi composta por 43 indivíduos, todos do sexo feminino, sendo 16 do curso de Pedagogia regular, e 27 do PARFOR. Foi elaborado um questionário para a coleta de dados a respeito do uso da tecnologia dos indivíduos dos dois grupos. O questionário foi composto por 13 perguntas cujas respostas foram baseadas na escala Likert, (vide questionário em anexo). Para cada questão eram atribuído cinco níveis de opinião sobre o assunto: discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e concordo totalmente. O questionário foi distribuído no período de aulas, com explicação prévia a todos que o receberam.

Para a compreensão mais objetiva do quadro que explicitaremos, é importante retomar alguns conceitos de tecnologia, envolvidos na prática educacional, que movem as ações de alunos e professores na busca e ampliação do conhecimento.

## TECNOLOGIA

As atividades profissionais, acadêmicas e sociais do homem, atualmente, estão intensamente relacionadas ao uso da tecnologia. As ferramentas tecnológicas possibilitam ver, ouvir, comunicar-se com muito mais velocidade e praticidade, tornando-se um eficiente meio de adquirir conhecimento. Logo, percebe-se, com cada vez mais frequência, o uso de ferramentas tecnológicas nas salas de aula.

Vargas (1994 *apud* Santos e Mortimer, 2002) afirma que “a tecnologia consiste em um conjunto de atividades humanas, associadas a sistemas de símbolos, instrumentos e máquinas, visando à construção de obras e à fabricação de produtos por meio de conhecimento sistematizado”. Consideramos, então, que a criação se dá por meio de dois agentes: humano e instrumental. A tecnologia auxilia o homem no desenvolvimento de produtos, e estes se concretizam de maneira moderna, prática, efetiva e competente através dos recursos tecnológicos.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) contribuem para que a educação evolua e possibilite o alcance de dados antes pouco prováveis.

O papel das tecnologias de informação e comunicação tem vindo a alterar-se e a conquistar novas dimensões, particularmente no que respeita à Educação. A *Internet*, ao proporcionar o acesso a bases de dados, bibliotecas e revistas <http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica>

científicas das universidades à volta do mundo e ao permitir trabalhar em grupos virtuais, veio quebrar as tradicionais fronteiras geográficas. Hoje, o meio do aluno é mais psicológico do que físico, pois os interesses do aluno podem situar-se em qualquer assunto ou local do mundo. (MIRANDA, 2005)

Promover o acesso público à tecnologia é de extrema relevância, pois está vinculada à expansão de conhecimento e formação da cidadania, uma vez que permite que distâncias sejam diminuídas, ou até mesmo ignoradas. Assim as diferentes culturas se aproximam, e o acesso a mais conhecimento é possibilitado.

A educação moderna promove a aproximação das culturas, da sociedade, do homem. Desta maneira, a educação acontece com mais significado. Portanto, tecnologia e educação são temas que se completam e devem ser analisados e trabalhados em união.

### *Tecnologia e educação*

As transformações iniciadas com a era digital “contemplam a expressão de fundamentos essenciais da educação como diálogo, compartilhamento de informações e opiniões, participação, autoria crítica e colaborativa”, e “permitem criar, gerir, organizar, fazer movimentar uma documentação completa com base em textos, imagens e sons.” (SILVA, 2008).

Estes recursos enriquecem o trabalho do professor em todos os níveis, do Ensino Fundamental ao Ensino Superior, e motivam os alunos ao estudo, já que estão substancialmente inseridos no contexto tecnológico. Os princípios da interatividade promovidos pelo computador, segundo Silva (2006), são, basicamente: a) participação-intervenção: interferir ou modificar a mensagem; b) bidirecionalidade-hibridação: emissor e receptor produzem simultaneamente; c) permutabilidade-potencialidade: há inúmeras conexões, trocas, associações e significações possíveis. Estes princípios colocam no palco, como protagonistas, alunos e professores, e eleva a ação interativa e colaborativa, preterindo a simples transmissão de conhecimento.

O Ministério da Educação, através da Portaria/MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, promove a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para a produção de atividades acadêmicas, desde que não ultrapasse 20% da carga horária do currículo. (BRASIL, 2004)

Recai sobre o professor uma responsabilidade diferente daquelas apreçadas pelo magistério tradicional.

Os AVA (*Ambientes Virtuais de Aprendizagem*) apontam como novas possibilidades à ressignificação da forma de ensinar e de aprender, construindo diálogos dinâmicos entre o cultural, o pensar e o conviver, nos quais a prática docente assume o papel de criar estratégias com esta gama de recursos para seduzir/estimular os alunos a desenvolverem cada vez mais diversas operações de pensamento. Da mesma forma são ressignificados os conteúdos que não mais se limitam apenas a conceitos, mas a procedimentos, a atitudes, reconfigurando inclusive as dimensões espaços-temporais. (QUEIROZ, 2011)

Não basta fazer uso dos recursos tecnológicos sem objetivos e planejamento, desta forma as aulas terão o mesmo efeito, ou terão qualidade inferior a qualquer outro tipo de aula. Espera-se que o professor esteja à frente, liderando seus alunos, pronto a orientá-los, a oferecer e aceitar conhecimento.

Deve-se buscar, agora, a participação mais efetiva do aluno, a fim de que ele seja pesquisador, colaborador do professor, coautor de conhecimento.

O trabalho com a Internet implica a criação de ambientes de aprendizagem voltados para a socialização, a solução de problemas, a gestão compartilhada de dados, de informações e a criação e a manutenção de uma 'memória coletiva compartilhada', que contenha informações de interesse do grupo, capazes de modelar conhecimentos sobre as mais diferentes áreas de aplicação. (MERCADO, 2001).

Espera-se que o aluno que está inserido no contexto do uso frequente dos recursos tecnológicos tenha iniciativa autônoma no que se refere à busca de mais conhecimento, aprimoramento e complemento continuamente sua bagagem intelectual e cultural. Tal evolução é facilitada e enriquecida quando o estudante tem habilidades ao manejar a tecnologia.

#### *A importância da tecnologia na formação de novos professores*

Nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, artigo 2.º, parágrafo 1.º, lê-se:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Ressaltamos alguns termos citados no texto: *relações sociais, conceitos, princípios, conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos, aprendizagem, socialização, construção de conhecimento, diálogo, diferentes visões de mundo*. Estas palavras evidenciam o caráter multidisciplinar, enriquecedor e inovador das ações pedagógicas previstas para os que se dispõem a prestar serviço à educação. Permitir que estas ações, de fato, aconteçam com mais facilidade, efetividade, dinamismo e criatividade é um dos papéis mais significativos da tecnologia. De acordo com Queiroz (2011) o aprendizado em ambientes virtuais abre um “leque de novas possibilidades, novas formas de interação entre sujeitos e conhecimentos”, o que agrega dinamismo, interação entre aluno e conhecimento. Alunos de Pedagogia aprendem para ensinar, portanto aquilo que aprendem com seus professores exerce grande influência, pois estes são como modelos para aqueles. Neste fato concentra-se uma questão de grande importância, justificada nas palavras de Faria (2004), que ressalta a afirmação de Lévi (1999) o qual afirma que, fazendo uso adequado da tecnologia,

O educador exercerá um trabalho mais intelectual, mais criativo, mais colaborativo e participativo e estará preparado para interagir e dialogar – junto com seus alunos – com outras realidades fora do mundo da escola. É esta rede de informações e conexões que torna o ensino não-linear e colabora para a organização da inteligência coletiva distribuída no espaço e no tempo [...] FARIA (2004)

Reiterando e ampliando as implicações do dever pedagógico, outras palavras de Faria (2004) remetem ao uso da tecnologia para atingir plenamente os fins propostos pelas Diretrizes Curriculares:

As mudanças por que passa a sociedade exigem um sistema educacional renovado. O mercado de trabalho precisa de pessoas mais qualificadas, com mais conhecimento (e não só informação), mas também muito mais criativas, que pensem, tenham iniciativa, autonomia, domínio de novas tecnologias e competência para resolver as questões que se apresentam no cotidiano da vida. (FARIA, 2004)

A partir do conhecimento das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, ligadas ao reforço moderno das TICs, é preciso considerar as questões levantadas pelo estudo do letramento digital o qual, de acordo com Soares (2002) trata-se de um "estado ou condição de indivíduos ou grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita e participam competentemente de eventos de letramento". Nas palavras de Silva (2005) “letramento digital seria a habilidade para construir sentido, capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação eletrônica, estando essa em palavras, elementos pictóricos, sonoros ou qualquer outro”.

O letramento digital considera habilidades inerentes ao processo de leitura e escrita que envolvem compreensão, avaliação, construção de conhecimento. Caso estes itens não sejam parte das habilidades de alunos de Pedagogia, ou não estejam plenamente desenvolvidos, a formação intelectual, acadêmica e profissional destes podem estar total ou parcialmente comprometida.

É possível associar o letramento digital à teoria de Bakhtin através de seus conceitos de *interação verbal*, *dialogismo*, *interdiscursividade*, *polifonia*, *compreensão ativa*, *lugar social do interlocutor*, *autoria*, *textualidade*, *gêneros discursivos*. Estes conceitos envolvem a vida em comunidade, a comunicação, o diálogo, o outro, ações que só se completam quando há troca de informações de maneira significativa e compreensível.

Bakhtin (2010) afirma que “a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados”, e que “a estrutura da enunciação é uma estrutura puramente social” e “só se torna efetiva entre falantes”. Eis o quadro com o qual nos deparamos no contexto de ambientes virtuais de aprendizagem, seja nas relações entre alunos e professores, entre colegas de classe, ou entre o aluno e todas as possibilidades de aprendizagem que fazem parte do contexto moderno-tecnológico.

A inclusão digital preconiza o acesso à informação digital que é assimilada, conduz a um novo conhecimento que é revertido em melhor qualidade de vida. (SILVA, 2005) O acesso à informação considera a presença e participação de um alguém, de uma comunidade. Portanto, a inclusão digital deve ser uma preocupação das instituições de ensino que formam profissionais da área educacional.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROGRAMA PARFOR**

Devido à necessidade de qualificar a mão-de-obra, escassa em razão da baixa escolaridade, para atender às exigências do mercado, é necessário que a educação seja acessível a todos. A partir dessa realidade moderna, analisamos o objetivo do programa PARFOR. O programa motiva os profissionais de educação a alcançarem a formação acadêmica adequada ou complementar a fim de que possam se qualificar para atenderem às exigências do mercado de trabalho e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil. Considerando as questões de inovações tecnológicas e educação, a formação pretendida pelo programa somente se dará com sucesso se os educandos estiverem inseridos no contexto tecnológico e fizerem uso adequado e eficiente dos recursos.

Consideramos, portanto, essencial que os alunos inseridos no programa PARFOR recebam atenção especial, pois trata-se de um grupo já inserido em um contexto de exercício da profissão, com possíveis limitações acadêmicas devido ao tempo que passaram distantes do ambiente escolar exercendo o papel de alunos e pelo caráter de urgência e gratuidade do processo a que estão submetidos. Assim como o curso regular de Pedagogia se propõem a construir conhecimento em um contexto de diálogo intercultural.

[...] a inclusão digital é um processo que deve levar o indivíduo à aprendizagem no uso das TICs e ao acesso à informação disponível nas redes, especialmente aquela que fará diferença para sua vida e para a comunidade na qual está inserido. (SILVA, 2005)

## ANÁLISE DOS DADOS

Para fins de análise dos dados, consideramos apenas os resultados da pesquisa relacionados à última posição da escala de resposta da Escala Likert, *concordo totalmente*, já que se tratavam dos dados mais relevantes para a análise e que tiveram uma frequência de respostas por parte dos dois grupos.

Os questionários foram analisados e os dados coletados foram consolidados através da tabulação dos resultados em planilhas. Foi calculado o percentual das respostas assinaladas a cada nível em relação ao número de indivíduos de cada grupo. Como tratamento estatístico para a comparação dos dois grupos, através de uma análise dicotômica e de semelhança, foi usado o Teste de T variado para dados que se aproximam da Distribuição Normal e o Teste de Wilcoxon para dados que não se aproximam da Distribuição Normal, considerando  $p < 0,05$  (apresenta diferença estatisticamente significativa), Tabela 1.

Tabela 1 – Quadro comparativo entre o grupo do programa PARFOR (PF) e o grupo do curso de Pedagogia (P) sobre o uso da tecnologia.

	PERGUNTA	PERCEPÇÃO TECNOLÓGICA		p
		PF %	P %	
1	Eu me sinto alfabetizado tecnologicamente e faço uso frequente da tecnologia.	7,4	43,8	0,001
2	Uso a tecnologia para realizar atividades no dia a dia.	33,3	50,0	0,4
3	Costumo usar com frequência recursos tecnológicos para realizar minhas atividades acadêmicas.	66,7	87,5	0,06
4	Costumo fazer as atividades virtuais solicitadas pelos professores.	92,6	81,3	0,13
5	Uso o UNASP VIRTUAL frequentemente.	63,0	62,5	0,48
6	Os professores solicitam atividades virtuais frequentemente.	63,0	68,8	0,35
7	Sinto grande dificuldade para realizar as atividades virtuais.	11,1	6,3	0,3
8	Solicito ajuda de outras pessoas (filho, parente, amigo) para realizar as atividades virtuais.	25,9	6,3	0,03
9	O professor auxilia, tanto presencialmente quanto virtualmente, na realização das atividades acadêmicas.	18,5	0,0	0,03
10	Em minha comunicação virtual, me preocupo com emprego correto da linguagem.	70,4	62,5	0,3
11	Leio livros, artigos, revistas e jornais pela internet.	18,5	25,0	0,3
12	O grau de compreensão da minha leitura de textos da internet é tão boa quanto a de material impresso (livros, artigos, revistas e jornais).	18,5	25,0	0,3
13	Como futuro educador, me posiciono favoravelmente em relação à inclusão da nova linguagem (internet) no rol dos conteúdos da língua portuguesa para o ensino básico e superior.	40,7	37,5	0,4

A pesquisa realizada aponta uma grande relevância estatística entre o grupo regular de alunos do Curso de Pedagogia e o grupo do PARFOR quando observado o primeiro item, que se refere ao uso frequente da tecnologia e o grau de alfabetização tecnológica. Estabeleceu-se uma grande diferença entre os dois grupos, revelando que a maioria de alunos do PARFOR não se vê plenamente alfabetizada tecnologicamente, o que também pode desmotivar o uso dos recursos tecnológicos e fazendo com que os alunos os usem com menos frequência.

Relaciona-se a este item o resultado de relevância estatística que revela que mais alunos do PARFOR do que o grupo de Pedagogia solicitam ajuda de outras pessoas para realizarem atividades virtuais. Tais dados revelam estar em risco o que propõe Silva (2008): um ambiente de troca de informações, colaboração e diálogo, itens que fundamentam a educação e que são amplamente facilitados pelo uso da tecnologia.

Para alcançar a “articulação” entre as culturas, os conhecimentos, e promover a “socialização” e “construção” de mais conhecimento, como propõem as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, estar alfabetizado tecnologicamente, ser um letrado no mundo digital é de extrema relevância. Este panorama nos faz refletir sobre as leituras realizadas através das ferramentas virtuais (questões 11 e 12). Tanto o grupo de alunos do PARFOR quanto do curso de Pedagogia demonstraram baixo acesso aos textos em ambiente virtual e diferença de compreensão em relação aos textos lidos em material impresso. O professor exerce um papel motivacional importantíssimo na sala de aula, influenciando seus

alunos a buscarem conhecimento e sentirem prazer neste processo. Sendo maus leitores, a eficiência de seu trabalho e influência permanecem com forte risco de fracasso. É importante que as universidades trabalhem para que seus alunos, educadores em formação, se tornem, de fato, usuários plenos dos meios tecnológicos e das ferramentas de acesso ao conhecimento, que são proporcionadas pela tecnologia.

É interessante notar que, a despeito das carências no domínio dos recursos tecnológicos, mais alunos do PARFOR que do curso regular reconheceram o auxílio dos professores para a execução de tarefas virtuais. Assim, percebe-se que os professores reconhecem as dificuldades dos alunos do PARFOR e demonstram atenção a este grupo.

Nos demais itens da pesquisa, os resultados se mostraram pouco relevantes quando analisado seu teor estatístico e dicotômico. Mas interessa-nos destacar que ambos os grupos demonstram interesse na realização das atividades que envolvem o uso da plataforma virtual da instituição e consultas à internet, solicitadas pelos professores.

Alunos do curso regular e do PARFOR, em medida muito próxima, assumem a necessidade de incluir a tecnologia na formação acadêmica dos alunos. Considerando estes resultados, é possível reconhecer que os alunos dos dois grupos estão abertos à nova realidade apresentada por Faria (2004) que defende que qualificação, conhecimento, criatividade, iniciativa, autonomia, somados ao domínio da tecnologia, são aspectos essenciais para agir competentemente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vivemos em tempos de grandes e constantes alterações no cenário tecnológico. Jamais se esgotarão as possibilidades de inovações. Há cada vez menos fronteiras para a expansão do conhecimento. Inseridas neste contexto, as instituições de ensino devem se preocupar em formar cidadãos mais participativos, críticos, realmente interessados e envolvidos nas questões sociais e políticas que o envolvem. Estes cidadãos, educadores por formação, como profissionais, serão capazes de instruir seus alunos, que se tornarão cidadãos também participativos e conscientes. Cria-se, assim, uma rede de influência poderosa a favor do conhecimento, da mudança e do progresso. Neste cenário, está a tecnologia como a grande e inesgotável fonte de informação.

A pesquisa exposta aqui revelou algumas questões que precisam ser levadas em consideração para que o objetivo da formação acadêmica dos estudantes inseridos no

PARFOR e no curso de Pedagogia seja alcançado. Alunos que não estão completamente alfabetizados digitalmente e não são letrados digitalmente não atingem plenamente os objetivos propostos pelo curso, nem intenções inerentes ao processo educativo. O resultado é o comprometimento do trabalho nas escolas, quando se espera que o professor instrua, encaminhe, mova os alunos em direção a novas possibilidades de crescimento acadêmico.

Há urgência em estudar estratégias que viabilizem o fácil acesso e manuseio dos recursos tecnológicos, para fazer dos alunos de Pedagogia, professores em formação, pesquisadores, construtores e multiplicadores de conhecimento. O resultado será alunos, escola, comunidade e nação diferentes, melhores, mais capazes de alcançar a excelência em todas as suas atividades e segmentos.

## REFERÊNCIAS

AMEM, B. M. V.; NUNES L. C. Tecnologias de Informação e Comunicação: Contribuições para o Processo Interdisciplinar no Ensino Superior. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Rio de Janeiro, v. 29, n 1, 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022006000300008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022006000300008&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: jul. de 2013.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

FARIA, T. E. O Professor e as Novas Tecnologias. ENRICONE, Délcia (Org.). *Ser Professor*. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004 (p. 57-72). Disponível em <<http://www.raposo.net.br/images2/O%20professor%20e%20as%20novas%20tecnologias.pdf>>. Acesso em: agosto de 2013.

SANTOS, P. L. W; MORTIMER F. E. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. *Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 02, n. 2, dezembro, 2002. Disponível em <<http://ufpa.br/ensinofts/artigos2/wildsoneduardo.pdf>>. Acesso em: agosto de 2013.

VARGAS, M. *Para uma filosofia da tecnologia*. São Paulo: Alfa Omega, 1994.

MIRANDA V. A. L. *Educação Online: Interação e Estilos de Aprendizagem de Alunos do Ensino Superior numa Plataforma Web*. Tese de doutoramento em educação. Área do Conhecimento de Tecnologia Educativa. Universidade do Minho Braga, 2005. Disponível em <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/1120>>. Acesso em: agosto de 2013.

SILVA, M. *O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online*. In: SILVA, M. ; SANTOS, E. O. (Org.) *Avaliação da aprendizagem em educação online*. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, M. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. *Revista Famecos*, Porto Alegre, n. 37, dezembro, 2008. Disponível em

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/4802/3606>>. Acesso em: jul. de 2013.

QUEIROZ, E. M. S. *Prática docente nos ambientes virtuais de aprendizagem: possibilidades de inovação pedagógica*. Goiânia, GO: PUC Goiás, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em <[http://tede.biblioteca.ucg.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1072](http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1072)>. Acesso em: jul. de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004*. Orienta sobre a utilização de metodologia de ensino semipresencial em cursos superiores. Brasília, DF: MEC/Seed, 2004. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: jul. 2013

MERCADO, L. P. L. A Internet como Ambiente Auxiliar do Professor no Processo Ensino-Aprendizagem. Disponível em: <<http://www.virtualeduca.org/virtual/actas2002/actas02/211.pdf>>. Acesso em: agosto de 2013.

LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1999.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 23, n.81, p.143-160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>>. Acesso em: jul. de 2013.

SILVA, H.; JAMBEIRO, O.; LIMA, J.; BRANDÃO, M. A. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf>>.

SILVA, R. MORORÓ, L. P. *Os desafios da formação docente e o plano nacional de formação de professores da educação básica (Parfor)*. Disponível em <<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/ReneSilva-ComunicacaoOral-int.pdf>>. Acesso em: agosto de 2013.

## Anexo 1

### **Questionário: percepções sobre tecnologia e educação**

As questões a seguir têm o objetivo de verificar de que maneira e com que frequência a tecnologia está inserida em suas atividades diárias (pessoais, trabalhistas, acadêmicas e sociais). Responda, marcando um X na alternativa que melhor define sua posição em relação ao que lhe é requerido.

Marque um X no item que corresponde ao seu curso.

- ( ) Pedagogia, curso regular  
( ) Pedagogia, PARFOR

1. Eu me sinto alfabetizado tecnologicamente e faço uso frequente da tecnologia.  
( ) Discordo totalmente      ( ) Discordo parcialmente      ( ) Indiferente

<http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica>

- Concordo parcialmente     Concordo totalmente
2. Uso a tecnologia para realizar atividades no dia a dia.  
 Discordo totalmente     Discordo parcialmente     Indiferente  
 Concordo parcialmente     Concordo totalmente
3. Costumo usar recursos tecnológicos para realizar minhas atividades acadêmicas com frequência.  
 Discordo totalmente     Discordo parcialmente     Indiferente  
 Concordo parcialmente     Concordo totalmente
4. Costumo fazer as atividades virtuais solicitadas pelos professores.  
 Discordo totalmente     Discordo parcialmente     Indiferente  
 Concordo parcialmente     Concordo totalmente
5. Uso o Unasp Virtual frequentemente.  
 Discordo totalmente     Discordo parcialmente     Indiferente  
 Concordo parcialmente     Concordo totalmente
6. Os professores solicitam atividades virtuais frequentemente.  
 Discordo totalmente     Discordo parcialmente     Indiferente  
 Concordo parcialmente     Concordo totalmente
7. Sinto grande dificuldade para realizar as atividades virtuais.  
 Discordo totalmente     Discordo parcialmente     Indiferente  
 Concordo parcialmente     Concordo totalmente
8. Solicito ajuda de outras pessoas (filho, parente, amigo) para realizar as atividades virtuais.  
 Discordo totalmente     Discordo parcialmente     Indiferente  
 Concordo parcialmente     Concordo totalmente
9. O professor auxilia, tanto presencialmente quanto virtualmente, na realização das atividades acadêmicas.  
 Discordo totalmente     Discordo parcialmente     Indiferente  
 Concordo parcialmente     Concordo totalmente
10. Em minha comunicação virtual me preocupo com o emprego correto da linguagem.  
 Discordo totalmente     Discordo parcialmente     Indiferente  
 Concordo parcialmente     Concordo totalmente
11. Leio livros, artigos, revistas e jornais pela internet.  
 Discordo totalmente     Discordo parcialmente     Indiferente  
 Concordo parcialmente     Concordo totalmente
12. O grau de compreensão da minha leitura de textos da internet é tão boa quanto do material impresso. (livros, artigos, revistas e jornais).  
 Discordo totalmente     Discordo parcialmente     Indiferente  
 Concordo parcialmente     Concordo totalmente
13. Como futuro educador, me posiciono favoravelmente em relação à inclusão da nova linguagem (internet) no rol dos conteúdos da Língua Portuguesa para o ensino básico e superior.  
 Discordo totalmente     Discordo parcialmente     Indiferente  
 Concordo parcialmente     Concordo totalmente

**RECEBIBO EM: 24/10/2013**

**APROVADO PARA PUBLICAÇÃO EM: 14/09/2015**